



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Crenças e Religiosidades [AT]

O TRIÂNGULO RELIGIOSO EUA-AMÉRICA LATINA-ÁSIA: O CASO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MARÍLIA-SP

RODRIGUES, Donizete

Professor Associado em Antropologia, com Agregação em Sociologia

Universidade da Beira Interior, Portugal

donizetti.rodriques@gmail.com

MENDES, Fábio Marques

Graduado em Teologia e em Ciências Sociais. Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual Paulista-Marília, Brasil

fabinmm@gmail.com

Resumo

A partir de um enquadramento histórico-institucional, o objetivo do trabalho é discutir, numa perspectiva antropológica, igrejas em células, segundo a Visão do MDA - Modelo de Discipulado Apostólico - nomeadamente a sua estrutura/organização eclesial, princípios teológicos e doutrinários e ritualidades religiosas. Trata-se de um método de evangelização e formação de novas igrejas, criado pelo pastor Abe Huber, um dos fundadores da Igreja da Paz em Santarém-Pará. A partir desta igreja, e das suas congregações filiadas, o MDA tornou-se num importante movimento religioso, com nova forma proselitista, no já complexo, dinâmico e heterogêneo contexto neopentecostal brasileiro. O nosso foco etnográfico é a Primeira Igreja Batista de Marília – principal congregação que segue o MDA no interior do Estado de São Paulo.

Abstract

The Religious Triangle United States-Latin America-Asia: the case of the First Baptist Church of Marília-SP

Based on a historical-institutional framework, the aim of this paper is to discuss, from an anthropological perspective, cell churches, which follow the vision ADM - Apostolic Discipleship Model - in particular its structure/ecclesiastical organization, doctrinal and theological principles and distinctive religious practices. It is a method of evangelization and formation of new churches, created by Pastor Abe Huber, one of the founders of the Church of Peace, in Santarém/Pará. From this church, and its affiliated congregations, MDA became an important religious movement, with new proselytizing way, in the complex, dynamic and heterogeneous Brazilian Pentecostal context. Our ethnographic focus is the First Baptist Church of Marília – the principal ADM congregation in the State of São Paulo.

Palavras-chave: Neopentecostalismo. Igreja da Paz. Primeira Igreja Batista. Evangelização. MDA.

Keywords: Neopentecostalism. Church of Peace. First Baptist Church. Evangelization. ADM.

Introdução

Apesar do fenômeno do neopentecostalismo (protestante e católico) ter surgido nos Estados Unidos, na década de 1960, atualmente o Brasil é o país com a maior concentração de pentecostais do mundoⁱ. Este dinâmico e heterogêneo movimento religioso é caracterizado por uma maior atuação em áreas urbanas e grande mobilidade geográfica: de missionários, fiéis e igrejas.

No contexto religioso brasileiro, é importante observar que o Estado do Pará tem, historicamente, significativas manifestações do sagrado. Um exemplo dessa religiosidade – e uma das mais importantes expressões de fé popular – é a festa católica Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizada no mês de outubro em Belém, capital estadual. Outro notável movimento religioso, de base protestante norte-americana, que ocorreu nesta mesma cidade, foi o surgimento da Assembleia de Deus, no início do século XX, a principal origem do pentecostalismo brasileiro. A Igreja da Paz, por sua vez, criada em Santarém, em 1999, pelo pastor e evangelista brasileiro Abe Huber - filho de pais norte-americanos e o principal líder carismático do movimento -ⁱⁱ é pioneira de um movimento ocorrido no seio do neopentecostalismo brasileiro, conhecido como Igrejas em célulasⁱⁱⁱ, segundo a Visão do MDA (Modelo de Discipulado Apostólico) ou do ‘Modelo de Discipulado Um a Um’.^{iv}

A partir de um enquadramento histórico-institucional, o objetivo do nosso projeto é analisar, do ponto de vista antropológico, práticas religiosas e extrarreligiosas - políticas, econômicas, psicológicas e discursivas – da Primeira Igreja Batista de Marília (PIB), o nosso foco etnográfico, que segue a Visão do MDA.

O interesse por esta igreja, para um estudo antropológico, foi devido ao seu rápido e vertiginoso crescimento e pelo seu poder de influência junto a outras igrejas da cidade de Marília e mesmo de outras regiões do país. O trabalho de campo tem sido realizado, desde 2012, seguindo o método da observação-participante (Malinowski, 1986). Além disso, a formação em teologia de um dos investigadores e, principalmente, os seus contatos pessoais dentro desta igreja local, facilitaram a inserção no campo de investigação, auxiliando o trajeto etnográfico desenvolvido até ao momento, o qual inclui: participações nos cultos dominicais e em grupos de células de jovens e nas duas Conferências realizadas nas dependências da PIB, nos anos de 2012 e 2013; entrevistas com pessoas que estão ou estiveram ligadas ao movimento, tais como pastores, líderes de células e membros iniciantes^v; na 2ª Conferência de Igrejas em Células na Visão do MDA, que ocorreu em 2013, tivemos uma longa conversa com um dos assessores nacionais da Igreja da Paz; nos anos de 2013/2014, temos acompanhado atualizações informativas da igreja através de boletins informativos e de redes sociais, inclusive participando no grupo “PIB Marília” no Facebook; temos registado, em caderno/diário de campo, a etnografia realizada no interior da igreja, que inclui ainda o registo fotográfico e fílmico.

A partir de pesquisas bibliográficas, de contatos com sociólogos e antropólogos que estudam o neopentecostalismo brasileiro, e consultando a assessoria nacional da Igreja da Paz (Santarém-Pará), não foi encontrado nenhum material relevante sobre a história deste novo movimento religioso. A única fonte que traz algumas informações sobre esta igreja, e a sua relação com o MDA, é o livro *Aliança de Membresia*, escrito por Abe Huber, no ano de 2009^{vi}. No entanto, de caráter proselitista, é uma fonte bastante limitada: destina-se exclusivamente a novos membros, foi escrita de modo parcial, a fim de justificar e defender o movimento e aprovar (ou não) uma determinada comunidade religiosa. Nota-se, portanto, a escassez de bibliografia académica sobre este tema. A dissertação de mestrado de Raimunda Muniz (2012) tem como finalidade comparar e contrastar a Visão do MDA, de acordo com os critérios utilizados pela Igreja da Paz, em Santarém, com os modelos paradigmáticos do aconselhamento pastoral. Porém, o seu enfoque é apenas o campo da teologia pastoral, de vertente latino-americana, e a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental. Pelo que, quando iniciámos o projeto, não havia trabalho no terreno etnográfico - lacuna que pretendemos colmatar com a nossa investigação antropológica.

1. A Igreja da Paz e a Primeira Igreja Batista de Marília.

A estrutura eclesial proposta pela Igreja da Paz tem influenciado inúmeras igrejas no Brasil, como é o caso da Primeira Igreja Batista (PIB), da cidade de Marília, situada no interior do Estado de São Paulo, e que aderiu à Visão do MDA, em 2008. Na nossa etnografia, diversas vezes ouvimos o pastor-presidente (Domingos Jardim da Silva) fazer menção à igreja paraense e à pessoa do pastor Abe Huber como sendo

suas referências ministeriais. É de realçar que a PIB envia, pelo menos uma vez por ano, alguns dos seus líderes para receberem treinamento na Igreja da Paz, de Santarém.

Em termos de organização e estrutura eclesial, a PIB segue o modelo da Igreja da Paz, de Santarém, à qual está filiada. Ambas defendem fortemente a doutrina “Fidelidade 100%” nas seguintes atividades e comportamentos: cultos, células, multiplicação de (sub)grupos de evangelização-proselitismo, TADEL (treinamento de liderança de células), MDA, díizimos e ofertas.

Desde a sua fundação, em 1931, a PIB era congregacional, com organização de tipo pirâmide. Porém, em 2008, começou a transição para pequenos grupos nos lares, inspirado no modelo da Igreja do Evangelho Pleno da Coreia do Sul, representada pelo líder carismático David Yonggi Cho (Muniz, 2012), e articulado de acordo com a Visão do MDA. Segundo este modelo de igreja, cada rua da cidade deve ter pelo menos uma célula, fomentando uma organização flexível do tipo rede. De certa forma, este modelo adequa-se ao sistema económico moderno e à nova organização do trabalho que, segundo Richard Sennett (2009), é caracterizado pela flexibilidade:

“A pedra angular da prática administrativa moderna é a crença em que as redes elásticas são mais abertas à reinvenção decisiva que as hierarquias piramidais, como as que governam a era fordista. A junção entre os nódulos na rede é mais frouxa; pode-se tirar uma parte, pelo menos em teoria, sem destruir outras. O sistema é fragmentado; aí está a oportunidade de intervir” (p. 55).

A Igreja da Paz, com o seu modelo MDA, tem tido um aumento extraordinário no Brasil. Em Santarém (Pará), numa cidade com cerca de 295 mil habitantes, estima-se que esta igreja possui 65 mil membros, espalhados entre 5 a 6 mil células. Na cidade de Fortaleza, num período de 7 anos, criou 860 células, além de ser responsável por 20 cultos dominicais e a fundação de 59 congregações locais no interior do Estado do Ceará. Em Boa Vista (Roraima), por sua vez, congrega aproximadamente 3 mil fiéis^{vii}. Este movimento religioso está a planear, para os anos de 2015-2016, a vinda do líder Abe Huber, juntamente com 200 casais de Santarém e de Boa Vista, para a fundação de uma Igreja da Paz na cidade de São Paulo. Nota-se, assim, um expressivo processo migratório religioso, de Norte para o Sul do país.

Localizada na cidade de Marília, com cerca de 220 mil habitantes, até ao fim do ano de 2014, a PIB tem como meta organizar 700 células espalhadas pela cidade e a construção de um novo templo-sede. Para isso, os membros precisam seguir as diretrizes que estão expressas num grande cartaz, na entrada do templo: “Alvos para as células - cada membro fazendo duas MDA’s e duas GE’s (Grupo de Evangelismo); não perder ninguém; cada célula multiplicando-se em duas; 4 batismos por célula até o final do ano”^{viii}.

Seguindo uma estratégia de crescimento no país, a partir da PIB de Marília, foram criadas uma congregação (núcleo) em Guaimbê, Estado de São Paulo, e duas no Estado de Pernambuco, nas cidades de Afogados da Ingazeira e Itaíba. Iniciando o processo de expansão internacional, está presente hoje no Chile (uma congregação) e no Japão (três congregações)^{ix}.

Tendo por base que o sistema de classificação fornece as regras e os materiais significantes com que os grupos e os agentes sociais dão sentido às suas práticas, como sugeriu Durkheim (1990), nota-se que as células da Igreja da Paz de Santarém (Muniz, 2012) e da PIB de Marília são classificadas por regiões, sendo que cada grupo regional (com as suas inúmeras células) é representado por um nome, uma cor^x e até bandeiras. Cada célula tem, também, o seu próprio nome e versículo bíblico chave, incentivando a confecção de representativos logotipos e camisetas (*t-shirts*). Há uma competição velada e ‘santificada’ entre os grupos caseiros, motivados pelo desafio do crescimento e da multiplicação.

Como podemos constatar, o modelo estrutural proposto pela Igreja da Paz-Visão do MDA tem uma lógica religiosa voltada para a multiplicação e o domínio numérico, territorial e simbólico das cidades. “Fazer discípulos fazedores de discípulos” (Huber, 2009, p. 62) é o lema do MDA, expressando a finalidade de multiplicar células (grupos caseiros)^{xi} e implantar novas igrejas^{xii}, não só no Brasil, mas também no exterior: Itália (Nápoles), Japão (Tóquio), Inglaterra (Londres) ou na Espanha (representada pela Igreja ABA). Desta forma, o modelo estratégico proselitista sugerido pela Igreja da Paz contribui, de algum modo, para a expansão transnacional do neopentecostalismo brasileiro.

2. A Visão do Modelo Discipulado Apostólico.

Relativamente à organização/estrutura, o MDA apresenta a seguinte hierarquia: supervisor geral (líder) de missão-nacional e internacional; coordenação/reunião nacional de líderes e responsável pelos EDD (Encontros de Discipuladores com Deus); supervisor de distrito/Estado; supervisor de área/cidades; pastor da igreja local; obreiro supervisor; obreiro da igreja local; unidade básica da micro-célula (discipulado um a um): 2 pessoas – discipulador e discípulo. O modelo discipulado é realizado dentro de categorias de gênero – homem evangeliza homem e mulher evangeliza mulher.

Esta estrutura organizacional do MDA está fundamentada no princípio da obediência, contribuindo para reforçar o processo de ‘dominação-subordinação’ (Simmel, 1983) ou as ‘relações de dominação’ (Weber, 1994). É relevante lembrar que, como salienta Chauí (2000, pp. 89-90), as relações sociais e intersubjetivas no Brasil, e isto acontece desde a sua fundação, são sempre realizadas numa relação dominação-subordinação: um superior, que manda, e um inferior, que obedece.

Dentro da estrutura do modelo de discipulado um a um, a evangelização inicial é feita pelo líder de uma célula - um pequeno grupo (varia de cinco a vinte pessoas) que se reúne para o estudo bíblico, oração e ajuda mútua. Nas reuniões há um anfitrião (o ‘hospedeiro’), que acolhe a célula na sua casa. O elemento chave para entender o modelo é observar que uma célula, ao crescer, se desmembra ou se multiplica para formar outra(s).

A partir dessa organização, fica claro a atuação de discipuladores e líderes de células como controles intranet, a fim de monitorizarem a vida dos seus discípulos, auxiliando no crescimento da igreja local e no enquadramento dos fiéis a este sistema religioso. Esses procedimentos satisfazem os interesses dos detentores/controladores dos bens de salvação, proporcionando-lhes legitimidade religiosa (Bourdieu, 1998) e autonomia para encerrarem as células ineficientes sem afetar o sistema como um todo. Neste processo dinâmico de crescimento e reinvenção como igreja, os grupos caseiros que não se multiplicam no período de três meses são eliminados, sendo os seus membros integrados noutras unidades/células.

A Visão do MDA propõe um novo modelo eclesial (Huber, 2009), de carácter universalista, mas também se presta a uma assimilação da cultura das igrejas locais. Ao realizar uma análise dos discursos proferidos pelos líderes na PIB de Marília, notámos que eles possuem tons agressivos, triunfalistas e fortemente proselitistas, perpassados tanto por uma teologia pietista quanto pela teologia da prosperidade, orientação marcante no heterogêneo neopentecostalismo brasileiro (Mariano, 1999). É de realçar que a PIB está vinculada à Convenção Batista Brasileira que, tanto na sua declaração doutrinária quanto nos seus princípios, profere uma confissão avessa à teologia da prosperidade. Isso é apenas um exemplo de como a Visão do MDA, que propõe ser apenas um método de evangelização a ser utilizado pelas igrejas, se ‘infiltra’ nas diferentes denominações evangélicas do país, facilitando, assim, a introdução da teologia e da ritualidade neopentecostais até nas igrejas de vertente histórica e tradicional.

Sendo uma igreja de porte médio, com frequência nos seus cultos dominicais de pouco mais de mil pessoas – mas com forte divulgação de suas atividades nas *mídias* sociais, inclusive com canal no Youtube^{xiii} - a ênfase da PIB no MDA contribui para a construção de uma arquitetura comunal e emocional que facilita o ingresso e a manutenção de uma teologia da prosperidade entre os membros da igreja local. Talvez isso seja facilitado graças à soma de uma teologia e de um método que prezam, pelo que Sennett cunhou como “imaginação psicológica da vida” (1988, p. 17).

De acordo com Sennett (1988), o esvanecimento da *res publica* nas sociedades ocidentais ocorreu pela crença de que as significações sociais são geradas pelos sentimentos de seres humanos individuais. Tais sociedades estariam, assim, voltadas para a autenticidade dos sentimentos psíquicos, numa busca, de certa forma, romântica da autorrealização. E, conseqüentemente, teria ocorrido uma busca interminável de autossatisfação pessoal, deixando o mundo exterior de lado, no que se refere aos seus aspetos políticos e sociais. A sociedade só seria significativa quando convertida num grande sistema psíquico, ou seja, a vida numa instituição, inclusive religiosa, só tem sentido se refletir o eu. A “imaginação psicológica da vida” conduziria as pessoas a pensarem no domínio público como desprovido de sentido, fazendo com que elas se refugiem nas suas próprias intimidades^{xiv} e em grupos comunitários.

Deste modo, as células segundo a Visão do MDA seriam micro estruturas sociais onde o indivíduo se refugia, em busca não apenas do sagrado, mas também do calor humano, visando o seu bem-estar psíquico. Nestes termos, a teologia da prosperidade estaria atrelada ao ideal de uma vida material satisfatória, mas também à sanidade da psique, a fim de encarar os problemas do mundo exterior. Segundo ainda Sennett (1988), o compartilhar de pessoas que tenham a mesma estrutura motivacional ou uma mesma vida impulsiva, um “sentimento de comunidade formado pelo compartilhar de impulsos” (p. 378) é buscado a fim de satisfazer os seus desejos de segurança, de repouso e de permanência. Além disso, podemos dizer que, metaforicamente, é neste contexto que se (re)elabora uma espécie de mito fundador deste movimento religioso^{xv}.

Quanto às manifestações religiosas, doutrinárias e ritualidades, com forte carga emocional, característico do movimento neopentecostal, podemos destacar: o êxtase religioso, que ocorre em especial no contexto de grandes ajuntamentos, impulsionado pelos cânticos e orações e expresso através de lágrimas e de vozes de comando dos fiéis, que acionam palavras que determinam a bênção espiritual e a vitória sobre o maligno (Diabo). Muito concorridos pelos fiéis, sempre no limite da capacidade prevista, são os retiros espirituais, chamados de Face a Face com Deus; os retiros são individualizados, com a participação apenas de pessoas do mesmo sexo e da mesma faixa etária. Estes eventos têm chamado à atenção da população evangélica da cidade de Marília, pelo seu caráter religioso-espiritual - e até mesmo ‘teatral’ - e pela proposta de descentralização pastoral, capaz de revestir os “membros ativos” com deveres e direitos espirituais. Além disso, a conversão evangélica (o *born-again*) e a participação dos fiéis nas atividades da igreja promovem, também, uma certa “restauração moral” dos religiosos (Durkheim, 2000, p. 472).

Outra questão importante a realçar é que a ênfase nas estratégias de grupos visa não apenas o crescimento numérico deste movimento religioso, mas corrobora com uma teologia do indivíduo submetida às técnicas de poder disciplinar, na lógica de Foucault (1999), ao considerar o discipulado um a um como parte essencial do método de salvação e da qualificação religiosa. Não é possível ser aceite como membro da igreja nem participar das suas reuniões de liderança, sem estar sob os cuidados de um discipulador e sem dar suporte espiritual a outra pessoa. Tais relações de sujeição formam os sujeitos envolvidos, através de um método de discipulado que articula diferentes técnicas de coerção.

Considerações finais

Embora seja ainda um ‘*work in progress*’, apresentámos neste texto alguns resultados da nossa investigação antropológica, nomeadamente, a história da Igreja da Paz e da sua filiada Primeira Igreja Batista de Marília, bem como a caracterização da Visão do Modelo de Discipulado Apostólico - a sua estrutura/organização eclesiástica, princípios teológicos e doutrinários e ritualidades religiosas.

A partir da Igreja da Paz, e das suas congregações filiadas, a Visão do MDA tornou-se num importante movimento religioso, com uma nova forma de evangelização, no já complexo, dinâmico e heterogêneo contexto neopentecostal brasileiro. Este modelo de igrejas em células (Bezerril, 2005), com novos modos de produção simbólica, dada a sua importância como (novo) fenómeno religioso, carece de mais observação e estudos aprofundados, nomeadamente, no campo teológico, sociológico e antropológico.

Referências bibliográficas

Alencar, Gedeon Freire de (2005). *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição protestante à cultura brasileira*. São Paulo: Arte Editorial.

Bezerril, Moisés C. (2005). *Igreja em Células: uma ameaça à eclesiologia reformada e ao pastorado apostólico*. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/igreja/igreja-celula_bezerril.pdf. Acesso em: 10 set. 2013.

Bourdieu, Pierre (1998). *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

Chauí, Marilena (2000). *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

- Durkheim, Émile (1990). “Algumas formas primitivas de classificação”. In: _____. *Émile Durkheim*. São Paulo: Ática, pp. 183-203.
- Durkheim, Émile (2000). *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.
- Foucault, Michel (1999). *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Freston, Paul (1993). *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Tese de Doutorado. Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
- Huber, Abe (2009). *Aliança de Membresia: visão geral da Igreja da Paz, sua história, valores, projetos, requisitos para tornar-se membro e benefícios*. Fortaleza: Premium.
- Léonard, Émile-G (1963). *O Protestantismo Brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. São Paulo: Aste.
- Mariano, Ricardo (1999). *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- Malinowski, Bronislaw (1986). Introdução: o assunto, o método e o objetivo dessa investigação. In: _____. *Bronislaw Malinowski: Antropologia*. São Paulo: Ática, pp. 24-48.
- Maskens, Maité (2002). *Spiritual Geographies: mobility of Pentecostal ministers and migratory “miracles” between Africa or Latin America and Europa*. *Brussels Studies*, number 58, March, 28th, pp. 0-11.
- Muniz, Raimunda Margarete Teixeira (2012). *O modelo do discipulado apostólico um a um da Igreja da Paz Central de Santarém-Pará: um diálogo com o aconselhamento pastoral*. Dissertação de Mestrado em Teologia. São Leopoldo, Escola Superior de Teologia.
- Rodrigues, Donizete & Silva, Marcos de Araújo (2012). “Gesù Cristo è il Signore: a Igreja Universal do reino de Deus em Itália”. *Etnográfica*, vol. 16 (2), pp. 387-403.
- Sennett, Richard (1988). *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Sennett, Richard (2009). *A Corrosão do Caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.
- Simmel, Georg (1983). “O problema da sociologia”. In: _____. *Georg Simmel: sociologia*. São Paulo: Ática, pp. 60-78.
- Weber, Max (1994). *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva – vol I*. Brasília: Ed. da UNB.

ⁱ - Ricardo Mariano (1999) destaca quatro aspectos fundamentais do neopentecostalismo: 1) exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) ênfase na teologia da prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade; 4) as igrejas evangélicas estruturam-se como empresas, algumas delas possuindo mesmo fins lucrativos.

ⁱⁱ - Desde o protestantismo de missão (Léonard, 1963), passando pelo pentecostalismo clássico (Freston, 1993; Alencar, 2005) e pelo chamado neopentecostalismo (Mariano, 1999), o movimento evangélico no Brasil tem recebido forte influência estrangeira, especialmente norte-americana. Apesar de Melvin Abraão Huber, conhecido como Abe Huber, ter nascido na cidade de Belo Horizonte/MG, seu pai, Melvin Eduardo Huber, fundador da Igreja da Paz no Brasil, foi um missionário norte-americano que veio para o Brasil, no ano de 1956, e se instalou na região Sudeste do país. No ano de 1976, o pastor Melvin e seus filhos Lucas e Abe foram pela primeira vez para o norte do país. Lucas e alguns missionários brasileiros e norte-americanos se estabeleceram em Santarém (Pará) e implantaram a Igreja do Nazareno, que posteriormente viria a ser chamada Igreja da Paz (Huber, 2009, p. 48; Muniz, 2012, p. 11). Depois disso, Abe Huber iria se graduar em teologia e missiologia pela Columbia Bible College, Carolina do Sul, e se especializaria em música pelo Berkeley College, Boston (EUA).

ⁱⁱⁱ - É utilizado o termo ‘célula’ porque o crescimento e multiplicação da igreja é similar aos das células do corpo humano.

-
- iv - MDA também significa, de maneira informal, Meu Discípulo Amado.
- v - Abe Huber, no livro *Aliança de Membresia* (2009), uma espécie de manual que contém os pré-requisitos para tornar-se membro da Igreja da Paz e entender a Visão do MDA, usa a expressão “membro iniciante” como referência aos novos convertidos ou aqueles que vieram de outras denominações, com a bênção do pastor, e que desejam fazer parte de sua igreja. “Membro ativo”, por sua vez, designa o convertido depois do batismo nas águas e que assumiu a responsabilidade de ser um discipulador ou multiplicador de células.
- vi - No ano de 2009, Abe Huber anunciava que mais de 7.000 igrejas evangélicas no Brasil já tinham aderido à Visão do MDA, seja parcial ou integralmente.
- vii - Informação obtida através de uma conversa informal (em 20 de setembro de 2013), com um dos assessores nacionais desta igreja, que trabalha em Fortaleza e que viaja por todo o Brasil organizando congressos e apoiando pastores e as suas igrejas locais.
- viii - Em outubro de 2013, foi publicado um vídeo no Youtube com o objetivo de mostrar o espaço urbano onde o novo prédio da igreja será construído. Foi anunciado um terreno com 82.054 m², na região norte da cidade e à margem da rodovia do Contorno, estrada que dá acesso às cidades vizinhas, como Oriente, Pompeia e Tupã. Nova sede – Primeira Igreja Batista de Marília (<http://www.pibmarilia.com.br>). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=PIRKnbdTv2Q>>. Acesso em: 23 out. 2013.
- ix - O modelo atual de expansão (neo)pentecostal segue normalmente as diásporas emigratórias, caracterizada por uma forte mobilidade geográfica religiosa, uma ‘*divine migration*’ pentecostal do Sul para o Norte, com mudanças significativas no panorama religioso mundial, criando, desta forma, novas ‘*spiritual geographies*’ (Maskens, 2012). Neste cenário, destaca-se o Brasil que, após a ‘explosão pentecostal’ – com uma fortíssima proliferação de novas igrejas evangélicas – desde o final dos anos de 1980, é um importante (se não o primeiro) país exportador de missionários pentecostais para os Estados Unidos, Europa, mas também para África e Ásia, onde, extrapolando a ‘fronteira étnica’ brasileira, desenvolvem trabalhos proselitistas com outros imigrantes e também com nacionais (Rodrigues & Silva, 2012).
- x - As cores representativas das áreas urbanas alcançadas pelas células da PIB de Marília, são as seguintes: verde, azul celeste, amarelo, laranja, azul-marinho e vermelha.
- xi - A dinâmica do MDA está baseada no culto de celebração aos domingos (grande congregação), mas especialmente nas células. Segundo Joel Comiskey, que com Neighbour é um dos proponentes das células, “tudo aquilo que a igreja precisa fazer – treinamento, preparo, discipulado, evangelismo, oração, adoração – é feito por meio da célula. Nosso culto dominical é somente uma celebração coletiva” (*apud* Bezerril, 2005, p. 18).
- xii - Na nossa etnografia, verificamos que o termo “multiplicador” apareceu como sinônimo de “conquistador” na 2ª Conferência de Igrejas em células na Visão do MDA, realizada, em Marília, de 19 a 23 de setembro de 2013. Neste evento havia cerca de 2 mil pessoas, de 97 cidades diferentes, repetindo em alto e bom som: “eu sou pai de multidões” e “somos uma igreja de conquistadores”.
- xiii - Até a data da nossa consulta (3 de maio de 2014), o canal PIB Marília no Youtube disponibilizava 148 vídeos - <<http://www.youtube.com/user/PIBoficial>>.
- xiv - Para Sennett, “a intimidade é um terreno de visão e uma expectativa de relações humanas. É a localização da experiência humana, de tal modo que aquilo que está próximo às circunstâncias imediatas da vida se torna dominante” (1988, p. 412).
- xv - Marilena Chauí afirma que “um mito fundador é aquele que não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e ideias, de tal modo que, quanto mais parece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo” (2000, p. 9).